

APRESENTAÇÃO

Esta décima edição dos Cadernos de Língua e Literatura Hebraica focaliza a questão das identidades judaicas no mundo moderno, tema que ocupa os estudiosos há muitos anos, e que ganha contornos cada vez mais urgentes, na medida em que se dissolvem, gradativamente, as especificidades da identidade israelense, que passa a não mais insistir em distinguir-se da identidade judaico-diaspórica. Segundo o crítico de literatura israelense Yigal Schwartz, que nos concedeu uma entrevista exclusiva quando de sua rápida passagem por São Paulo, em setembro último, a “estrada secundária da literatura israelense”, isto é, aquela que passa ao largo da temática nacional e política, cada vez mais conquista a atenção da crítica e do público leitor. Ao mesmo tempo, a ideologia autorredencionista, os mitos fundamentais do Estado Judeu, cede espaço para formas de pensamento que se aproximam do livro bíblico de Eclesiastes, no qual a história é representada como uma repetição infindável de ciclos – e não como um caminho retilíneo que conduz a um objetivo glorioso.

É assim que a metanarrativa da errância, da diáspora e da religião, antes desprezadas em favor da metanarrativa sionista, parecem voltar ao centro do interesse literário em Israel, enquanto a identidade israelense aproxima-se da identidade judaico-diaspórica – e ambas se voltam inteiramente para o mundo ocidental, em que o genocídio se torna um fenômeno histórico crucial para a formação da identidade judaica.

No território da representação literária, estas questões coletivas são elaboradas de maneira exaustiva, e o romance *O que resta da vida*, de Zeruya Shalev, estudado por Nancy Rozenchan, é exemplar deste processo de desconstrução e reconstrução identitária ao qual se refere Schwartz – e neste sentido aproxima-se de *A mulher foge*, de David Grossman, aqui discutido por Saul Kirschbaum. No polo oposto, está a obra romanesca de Yossef Haim Brenner (1881-1921),

pertencente a uma geração de escritores que nasceu no Leste da Europa, e cuja obra também se volta para as contradições da transição linguística do ídiche para o hebraico – e vice-versa.

No âmbito da literatura judaico-diaspórica, este volume traz um intrigante artigo da estudiosa argentina radicada na Alemanha, Liliana Ruth Feierstein, a respeito da escritora judia paraguaia Susana Gertopán, virtualmente desconhecida entre nós, cuja obra vem sendo divulgada com grande sucesso na Europa – artigo este que, esperamos, possa despertar entre nós o interesse por essa autora de um país vizinho ao Brasil. Há também uma discussão de Eziel Belaparte Percino sobre um dos grandes clássicos da literatura judaico-diaspórica, Isaac Bashevis Singer, que destaca a singularidade da visão deste autor sobre as contradições entre tradição e modernidade, e que o coloca no centro de um *topos* caracteristicamente judaico, entre dois mundos. Georges Perec, Meir Shalev e Sayed Kashua são outros escritores discutidos neste volume que enfatiza a literatura, mas traz também artigos sobre língua hebraica, bíblia e cultura judaicas, além de uma contribuição de Ângelo A. Faria de Assis sobre mulheres criptojudias e identidades religiosas no Brasil colonial.